



# Fórum Mato-grossense de Meio Ambiente e Desenvolvimento

Criado em abril de 1992 com a finalidade democratizar as informações e o debate sobre as questões socioambientais e, ao mesmo tempo, propor alternativas de desenvolvimento sustentável para a melhoria das condições de vida da população, o Fórum Mato-grossense de Meio Ambiente e Desenvolvimento congrega atualmente 30 organizações da sociedade civil que atuam em Mato Grosso

Associação Brasileira de Homeopatia Popular (ABHP)  
Associação de Estudos e Organização da Mulher (NEOM)  
Associação dos Docentes da UFMT (Adufmat)  
Associação dos Docentes da Universidade do Estado de Mato Grosso (Adunemat)  
Associação para Recuperação e Conservação do Ambiente (ARCA)  
Associação Terra Viva de Agricultura Alternativa e Educação Ambiental  
Central Única dos Trabalhadores (CUT)  
Centro Burnier Fé e Justiça  
Centro de Direitos Humanos Dom Máximo Biennés (CDHDMB)  
Centro de Direitos Humanos Henrique Trindade (CDHHT)  
Centro de Tecnologia Alternativa (CTA)  
Comissão Pastoral da Terra - Regional Mato Grosso (CPT-MT)  
Conselho Indigenista Missionário/Regional Mato Grosso (CIMI-MT)  
EcoPantanal - Instituto Ecologia e Populações Tradicionais do Pantanal  
Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE)  
Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado de Mato Grosso (FETAGRI-MT)  
Fundação Fé e Alegria do Brasil  
Grupo Semente  
Instituto Caracol  
Instituto Centro de Vida (ICV)  
Instituto Floresta de Pesquisa e Desenvolvimento Sustentável (IFPDS)  
Instituto Gaia - Instituto de Pesquisa e Educação Ambiental  
Instituto Maiwu  
Movimento de Saúde Popular (MOPS)  
Núcleo de Estudos Ambientais e Saúde do Trabalhador (Neast/UFMT)  
Operação Amazônia Nativa (OPAN)  
Organização de Mulheres Indígenas Takiná - Takiná  
Sindicato dos Trabalhadores do Ensino Público (Sintep)  
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Lucas do Rio Verde (STRLRV)  
Sociedade Fé e Vida



POVOS E DIREITOS  
POLÍTICA AMBIENTAL  
GRANDES OBRAS X IMPACTO  
TERRA E MOBILIZAÇÃO  
AGROTÓXICOS E SAÚDE

Insumos locais

Troca de conhecimento

Intercâmbio

Relações de parceria

Igualdade

Cursos

Mutirões

Vivências

Seminários

Congressos

Assembleias

Redes

Conselhos

Fóruns







2010



2016



- ▶ Com o fim de promover, junto com a comunidade, a valorização da vida através da preservação e conversação do meio ambiente, contribuindo na formação de cidadãos críticos e conscientes desde a paz, a cidadania e os direitos humanos e da Terra;
- ▶ Profundo respeito pelo conhecimento popular e práticas sustentáveis das comunidades tradicionais, integrando com os novos conhecimentos e ações socioambientais, praticando um diálogo de saberes que contribua para a construção de um novo modelo de sociedades sustentáveis;
- ▶ Extrativismo, práticas agroecológicas e comunicação com a sociedade.



Mato Grosso teve 40% de aumento no desmatamento da Amazônia entre agosto de 2014 e julho de 2015. Os dados fazem parte do Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite (Prodes), do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), divulgados pelo Ministério do Meio Ambiente. O estudo indica que Mato Grosso é o segundo estado com maior área de floresta derrubada, perdendo apenas para o Pará. O estado destruiu 1.508km<sup>2</sup> de floresta amazônica nesse período. Em geral, em todo o país, os dados apontam alta de 16% de desmatamento no bioma em 2015, se comparado ao ano de 2014. A área desmatada foi de 5.831 Km<sup>2</sup>, contra 5.012 Km<sup>2</sup> no período anterior. No caso de Mato Grosso, o Prodes aponta que o desmatamento está 'distribuído' principalmente nas cidades localizadas na área Médio-Norte e Norte.

As queimadas de áreas florestais são a 2<sup>a</sup> maior fonte de emissões de gases do efeito estufa, tornando o combate ao desmatamento a forma mais fácil e barata de mitigar a ação do aquecimento global, segundo afirma um relatório publicado pela ONG ambiental Global Canopy Programme.

“Agroflorestas produzem comida e fibras, contribuem para segurança alimentar e nutricional, sustenta os meios de subsistência, reduz a pobreza e promove ambientes de cultivo agrícola e pastagens produtivas e resistentes. Os sistemas agroflorestais podem também enriquecer os ecossistemas, armazenando carbono, evitando o desmatamento, aumentando a biodiversidade, protegendo recursos hídricos e reduzindo erosão. Além disso, quando aplicadas estrategicamente em grande escala, a Agrofloresta permite que as terras agrícolas resistam a eventos climáticos, como inundações e secas, e as mudanças climáticas.”

A FAO (2013) informa ainda que o potencial da agrofloresta para contribuição ao desenvolvimento sustentável foi reconhecido em reuniões políticas internacionais, incluindo a Convenção de Redes das Nações Unidas para as Mudanças Climáticas e na Convenção de Diversidade Biológica, justificando o aumento de investimento no seu desenvolvimento.

<http://amazonianativa.org.br/Noticias/Maraiwatsede-em-chamas,2,300.html>

[https://prezi.com/6hwrq\\_ifjskk/avaliacao-do-ppcdq-mt/](https://prezi.com/6hwrq_ifjskk/avaliacao-do-ppcdq-mt/)

<file:///C:/Users/Lotus/Downloads/cartilha-de-prevencao-e-combate-a-incendios55b291759c3a0.pdf>

[http://www.isa.utl.pt/pndfci/Proposta\\_Tecnica\\_PNDFCI.pdf](http://www.isa.utl.pt/pndfci/Proposta_Tecnica_PNDFCI.pdf)

<http://g1.globo.com/mato-grosso/noticia/2015/12/pesquisa-aponta-crescimento-de-40-no-desmatamento-em-mato-grosso.html>

[http://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2007/05/070514\\_queimadasaquecimentorw.shtml](http://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2007/05/070514_queimadasaquecimentorw.shtml)

# Muito Obrigada, e vamos trabalhar juntos !

[www.formad.org.br](http://www.formad.org.br)

Lótus Reuben

[alotusflor@gmail.com](mailto:alotusflor@gmail.com)